



Editor: Joseph Hanlon | **Director:** Edson Cortez | **Chefe de redação:** Borges Nhamire
Repórteres: Aldemiro Bande, Magda Mendonça, Sheila Nhancale, Graciano Cláudio, João Machassel

Número 73 - 12 de Outubro de 2019

Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.

eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

Para subscrever a edição em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a versão em inglês tinyurl.com/sub-moz

O material pode ser reproduzido livremente, mencionando a fonte.

Campanha encerra com tranquilidade em todo país

O último dia da campanha eleitoral foi tranquilo em todo o país. Filipe Nyusi iniciou o dia em Nampula e terminou na Matola onde fez o comício de encerramento assistido por milhares de pessoas. Ossufo Momade esteve em quatro importantes distritos de Nampula.

Iniciou o dia em Angoche, depois foi fazer comício muito concorrido na cidade de Nampula, passou da sua terra natal, Ilha de Moçambique, e até ao cair da noite estava a fazer outro comício em Nacala Porto, com centenas de pessoas. Daviz Simango fez comício para milhares na Beira, seu bastião.

Não houve relatos de incidentes de grande dimensão no último dia, até ao fecho da edição.

A campanha termina hoje às 21 horas. Nos próximos dias é proibida a realização de propaganda eleitoral até ao fim das eleições.

Oposição unida contra fraude

Pela primeira vez, partidos da oposição prometem cooperar para prevenir fraude eleitoral. São seis dos principais partidos da oposição concorrentes às eleições da próxima terça-feira que assinaram um pacto de cooperação para prevenir fraude eleitoral que favorece a Frelimo. Trata-se da Renamo, MDM, Nova Democracia, AMUSI, PODEMOS, Ecologista.

Os partidos da oposição uniram-se, pois estão "profundamente agastados com a violência e onda sangrenta que caracterizou a campanha eleitoral; preocupados com o silêncio da Procuradoria da República e dos órgãos de administração eleitoral reactivamente a manipulação dos dados de recenseamento; atentos à estratégia de mega

Campanha sangrenta: 44 óbitos, 271 feridos e 59 detidos

Em 43 dias de campanha eleitoral, 44 pessoas morreram vítimas de acidentes e assassinatos relacionadas com o processo. 271 contraíram ferimentos por agressão física e acidentes e pelo menos 59 pessoas foram detidas. Este é o balanço preliminar segundo registos dos nossos correspondentes. Sete das mortes é por assassinatos.

Na última semana da campanha eleitoral foram registrados seis óbitos, 42 feridos e 10 detidos.

fraude que está sendo orquestrada pela Frelimo", referem em [comunicado](#) de imprensa.

Esta é a primeira vez que partidos da oposição anunciam cooperação para prevenir fraude que recorrentemente tem sido praticado nos diversos pleitos eleitorais e atribuído à Frelimo.

Homens armados capturados em Gondola

Três indivíduos foram detidos ontem (11 de Outubro) pela polícia na localidade de Pindanganga, distrito de **Gondola**, acusados de terem protagonizado ataques ao longo da Estrada Nacional Nº 6 (EN6) e incendiado na terça-feira (8 de Outubro), a viatura do administrador do distrito, Moguen Candeeiro. Além disso, os detidos são acusados de ter assassinado o secretário da

Frelimo na região de Púngué, no distrito de **Mossurize**, reportam os nossos correspondentes.

Os visados foram capturados na sequência de uma busca efectuada pelas Forças de Defesa e Segurança na localidade.

O Chefe de Relações Públicas da PRM em Manica, Mário Arnaça, confirmou o ocorrido e diz tratar-se de homens da Renamo.

"Há fortes evidências de que estes sejam homens da Renamo", disse Arnaça a jornalistas em Manica. "Dos detidos consta um tenente, um major e um motorista do falecido líder da Renamo, Afonso Dlhakama" acrescentou.

Três ataques contra civis foram reportados no distrito de Gondola desde o início da campanha eleitoral. O último destes aconteceu no dia 8 de Outubro e teve como alvo a viatura do administrador de Gondola. "Todos os casos foram esclarecidos com a captura destes indivíduos que o confessaram", avançou Arnaça".

Recentemente, o cabeça-de-lista da Renamo na província saiu em defesa da Mariano Nhongo alegando que os ataques não eram protagonizados pela Junta Militar da Renamo (Vide Boletim 64)

Em 45 dias, pelo menos, 10 pessoas ficaram feridas e uma perdeu a vida como resultado dos ataques de homens armados contra civis em Gondola.

Simpatizante da Renamo baleado pela polícia em Tete

No distrito de Macanga, Tete, simpatizante da Renamo, foi alvejado no joelho pela polícia durante uma confusão entre simpatizantes do partido e adversários da Frelimo no distrito de Macanga, Tete. O caso deu-se por volta das 17h na terça-feira (8 de Outubro) no povoado de Chidzoio, localidade de Ngandali, reportam os nossos correspondentes.

As caravanas dos partidos cruzaram-se no bairro de Mkanga e envolveram-se em escaramuças. A polícia foi chamada a intervir para repor a ordem. Na ocasião, um agente da polícia disparou e alvejou um simpatizante da Renamo. Este foi evacuado para o Hospital Provincial de Tete, onde se encontra a receber tratamentos.

No distrito de Gondola, Manica, simpatizantes da Renamo denunciaram casos de intimidação pela Frelimo nos povoados de Mucorodzi e Bica, reportam os nossos correspondentes. Estes alegam que caso a Frelimo perca nas eleições de 25 de Outubro muitos irão perder vidas e deixarão de receber os donativos destinados às vítimas do ciclone Idai que assolou a região. Os simpatizantes da perdiz denunciaram, ainda, que o régulo do povoado de Bica, ameaçou de morte simpatizantes da Renamo.

Milhares de observadores continuam sem credencias a 3 dias das eleições

Faltavam 3 756 credenciais para os observadores eleitorais coordenados pelo EISA. Até ao final da tarde de hoje (12 de Outubro), nenhuma credencial tinha sido emitida. Observadores da Sala da Paz ainda têm em falta mais de 300 credenciais. Há movimentação em uma das províncias problemáticas (Zambézia) para resolver este problema.

um chefe de missão eleitoral disse ao Boletim esta tarde: "Em Tete estamos no STAE provincial a aguardar até que emitam credenciais. Disseram que acabou material e este já foi requisitado. Falamos com o director e disse que ia dar-nos atenção mas depende de fornecimento de material em Maputo. Pedi credenciais A4 e disse que não pode imprimir porque o STAE não aprovou esse formato e ele não tem legitimidade para fazê-lo. De qualquer forma, estamos no STAE a espera".

Entretanto, a mesma fonte referiu esta noite que havia material para emissão de credenciais. "Acaba de entrar alguém da Cruz Vermelha com um maço de processos de gente para credenciar. Alguns nem foto tem. Estão lá a tirar foto e a fazer crachás. Perguntei a pessoa se a Cruz Vermelha iria observar, disseram que não, apenas irão prestar primeiros socorros. Enfim, afinal há material para fazer crachás Contudo, continuamos a espera", disse.

Este é relatório enviado hoje (sábado, 12 de Outubro) pelas 3 organizações da sociedade civil ligados ao EISA que esperam observar em Tete (CDD, Joint e Igreja Católica). O EISA solicitou 1 156 credenciais de observadores em Tete e somente 337 (29%) foram emitidas.

As mesmas organizações estão também observando na Zambézia que aparentemente está finalmente a resolver a pesada pressão exercida a partir de Maputo, imprimindo algumas credenciais mas nenhuma foi entregue ainda.

Na Zambézia estão pendentes 1 227 credenciais "Em Zambézia estamos no STAE de plantão. Ninguém está aqui para nos atender. Ligamos para o presidente da CPE não nos atendeu. Perguntamos o guarda e disse que estão reunidos. A secretária disse que havia de ligar ao departamento de comunicação e imagem para saber como as coisas estão e ainda não retornou", disse um responsável do EISA.

O CESC em Gaza informou que "o Director do STAE disse que a Comissão recebeu cerca de 800 pedidos de credenciação e que porque estão a usar uma única máquina leva muito tempo para credenciar. Mas que os técnicos do STAE irão credenciar todos observadores".

A Sala da Paz na Zambézia foi informada que 174 das 185 credenciais estão prontas e as restantes estarão prontas brevemente. Mas em

Nampula as solicitações de mais de 200 observadores foram recusadas. Sala da Paz está a enfrentar desafios também em Sofala.

Financiamento à campanha dos partidos foi feito de forma ilegal

A distribuição dos fundos pela Comissão Nacional de Eleições (CNE) para financiar a campanha dos partidos políticos violou a Lei. O Boletim cometeu um erro ao alegar que esta informação era uma *fake news* (Boletim 59 de 25 de Setembro).

A CNE distribuiu os fundos de tal forma que cada candidato que concorre para o único assento de África recebeu 345.000, 00 Mt, enquanto que cada candidato que concorre para um dos 45 assentos em Nampula recebeu somente 5. 000,00 Mt.

A lei nº 2/2019 de 31 no seu artigo 39 diz que "na atribuição dos fundos deve se ter em conta a proporção das candidaturas apresentadas de acordo com os lugares a serem preenchidos". Isto implica que cada candidato para a Assembleia da República (AR) deve receber a mesma quantia dos fundos do Estado, mas a CNE não fez isso.

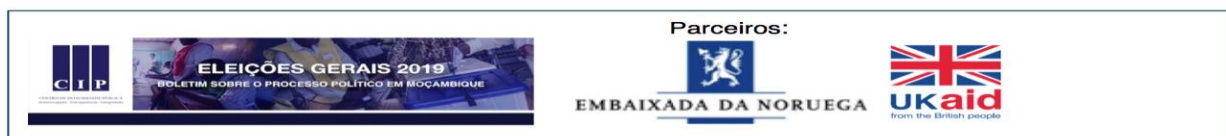
Haverá três eleições neste ano, presidenciais, legislativas e das assembleias provinciais. Para cada uma o governo alocou 60 milhões de meticais a serem distribuídos pelos partidos. A decisão mais óbvia seria simplesmente dividir os 60 milhões de meticais entre os 4 candidatos presidenciais, 60 milhões de meticais entre os 5, 232 candidatos à AR e 60 milhões de meticais entre os 2, 863 candidatos às assembleias provinciais. Isto daria 15 milhões de meticais para cada candidato presidencial, 11, 468, 00 de meticais para cada candidato ao parlamento e 20, 957,00 para cada candidato às assembleias provinciais.

Entretanto, a CNE decidiu que, para a AR e AP, os fundos deviam ser divididos por igual pelos círculos eleitorais. Existem 13 círculos eleitorais (11 províncias mais África e Europa) para a AR, e 10 círculos eleitorais (as províncias excepto Cidade de Maputo que já possui uma assembleia municipal eleita) para AP. Mas Nampula possui 45 assentos e Zambézia 41, enquanto África e Europa têm 1 assento cada. Isto significa que há uma enorme variação no montante alocado a cada candidato que não é proporcional como a lei específica.

Alocados os fundos desta forma, os 3 grandes partidos, Frelimo, Renamo e MDM, ficam em vantagem, tendo ganho um total de 855, 000,00 meticais cada, enquanto que 9 pequenos partidos perdem mais de 450,000 mt cada. MONARUMO perde 1/4 do dinheiro que teria recebido se a CNE tivesse seguido a lei.

Os fundos são pagos em 3 tranches, sendo metade no início da campanha eleitoral. Depois da justificação dos fundos da primeira tranche é desembolsada a segunda (1/4) e depois a última (1/4). Em conversa com o Boletim, Cláudio Langa, Porta-voz da CNE, disse que até aqui já foram desembolsadas a primeira e segunda parcelas do dinheiro, equivalente a 75%.

Nos desculpamos mais uma vez pela nossa *fake news* no [Boletim 59](#), que a corrigimos neste Boletim. A alocação dos fundos mantém-se secreta, mas a CNE e o STAE confirmaram a estranha (e ilegal) distribuição dos mesmos entre os círculos eleitorais. Os cálculos do Boletim referentes à distribuição da verba aos partidos podem ser encontrados numa planilha Excel aqui <http://bit.ly/EI-MT>. A tabela presente neste *link* é um resumo dos nossos cálculos.



Publicado por CIP, Centro de Integridade Pública, Rua Fernão Melo e Castro, nº 124, Maputo, Moçambique.
eleicoes@cipeleicoes.org <https://cipeleicoes.org/>

COBERTURA DETALHADA DAS ELEIÇÕES GERAIS DE 2019 a ser mais uma vez feita pelo *Boletim sobre o Processo Político em Moçambique*, que tem vindo a cobrir todas as eleições multipartidárias em Moçambique desde 1994. Mais uma vez, teremos uma equipa de repórteres posicionados em todo o país, reportando os factos com acurácia a veracidade. O Boletim tem periodicidade mensal durante a preparação das eleições e será mais frequente e de base diária durante as eleições.

Para subscrever o boletim eleitoral em português <http://eepurl.com/gnZXPz> e a edição em Inglês tinyurl.com/sub-moz.

As primeiras edições estão disponíveis em <https://cipeleicoes.org>

Boletins sobre as eleições autárquicas do ano passado estão em <http://bit.ly/EIAutar2018>

As edições do Boletim sobre eleições municipais de 2013 e eleições gerais de 2014 estão disponíveis em <http://bit.ly/2H066Kg>.

Existem dois arquivos detalhados de resultados eleitorais, um do London School of Economics em <http://bit.ly/MozEIData> e outro do IESE em <http://www.iese.ac.mz/eleicoes-results>

